

SELECIONADORAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: UMA PESQUISA-AÇÃO CENTRADA NA PERCEPÇÃO E VALORIZAÇÃO DA SAÚDE¹

*URBAN SOLID WASTE SORTERS: AN ACTION RESEARCH METHODOLOGY
FOCUSED ON HEALTH PERCEPTION AND APPRECIATION*

Mauro Dockhorn², Sabrina Dornelles dos Santos², Tatiele Marion² e Dirce Stein Backes³

RESUMO

No presente estudo é relatado um trabalho realizado em uma associação de recicladoras de resíduos sólido, localizada em um município da região central do Rio Grande do Sul, buscando conhecer seu comprometimento com o autocuidado. Associadas as entrevistas e observações foram realizadas atividades de educação em saúde. Enfatizando a imunização e a utilização de Equipamentos de Proteção Individuais como temas focais, o estudo apontou para a necessidade de um contínuo trabalho de adaptação às realidades, em busca da conscientização em saúde.

Palavras-chave: educação em saúde, empreendedorismo da mulher, geração de renda, qualidade de vida, reciclagem.

ABSTRACT

This study presents findings of research carried out in a solid waste recycling association, which is located in the central area of the state of Rio Grande do Sul. Since the association is operated only by women, this study aims to investigate their commitment to self-care. Therefore, in addition to interviews and observations, activities related to health education were developed. Stressing the importance of immunization and the use of Personal Protection Equipment as focal themes, this study pointed to the fact that continued work would lead to greater health awareness.

Keywords: health education, women entrepreneurship, income generation, life quality, recycling.

¹ Trabalho de Iniciação Científica.

² Acadêmicos do Curso de Enfermagem - Centro Universitário Franciscano. E-mail: maudock@gmail.com; dornellesabrina@hotmail.com; taty_sm_m@hotmail.com

³ Orientadora - Centro Universitário Franciscano.

INTRODUÇÃO

A partir de um conceito ampliado de saúde, não é possível dissociar a saúde da qualidade de vida. Outros aspectos e nuances devem ser agregados à parte fisiológica, a qual não perde e nem perderá importância, de maneira que, a responsabilidade do profissional de saúde, em especial, do enfermeiro é igualmente ampliada. Assim, ao repensar o cuidado em rede, não se pode negligenciar as variáveis socioeconômicas (BACKES et al., 2012a).

Em sua formação, o enfermeiro é preparado para atuar, de maneira não limitada à assistência técnica, mas a desenvolver práticas integradoras de cuidado, que apresentam importante impacto na educação e promoção da saúde e, ainda, a tornar-se um facilitador do processo de mobilização e mudança social (BACKES et al., 2012a).

Conceitos como o empreendedorismo e a geração de renda feminina advêm das ciências sociais e podem/devem fazer parte das ações que objetivam melhorar a saúde e a qualidade de vida nas comunidades mais vulneráveis. Da mesma forma, o crescente volume de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) pode passar de um problema ambiental a uma solução social (CARLOTTO; GOMES, 2011; DIAS et al., 2012; MARZARI et al., 2013; GEM, 2013). O estudo, mensuração e entendimento de termos subjetivos como a qualidade de vida, a felicidade e a sua inserção e relação com o nível de renda e políticas sociais é um desafio constante na sociedade contemporânea e se incorpora ao “vocabulário e às preocupações” da Saúde. Assim, a percepção em saúde e a educação ambiental devem ser temas transversais no dia a dia dos profissionais de área. Nesse processo, o enfermeiro, no exercício de seu papel sanitário, atua como educador em saúde e agente promotor de melhoria na sociedade (DIAZ et al., 2011; LIMA et al., 2015).

No presente estudo tem-se dois objetivos: conhecer a percepção sobre saúde e promover a valorização da saúde em um ambiente de tratamento de resíduos sólidos, como atividade de promoção da qualidade de vida para famílias em situação de vulnerabilidade social. Busca-se, com isso, alertar para a importância da imunização associada ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) (RUBERG et al., 2009).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo pesquisa-ação, o qual visa conhecer os problemas e ao mesmo tempo intervir na realidade (KOERICH et al., 2009). O mesmo foi realizado em uma associação de mulheres dedicadas à seleção e venda de resíduos sólidos, localizada na periferia de uma cidade de médio porte na região central do estado do Rio Grande do Sul.

O trabalho adotou um caráter interinstitucional, considerando que o mesmo contou com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde, por meio do fornecimento de material de divulgação

impresso, vacinas e a disponibilização de uma enfermeira-funcionária para a visita de imunização (TERTULIANO; STEIN, 2011).

Foram sujeitos do estudo os sete membros da associação em questão, todas mulheres, maiores de 21 anos de idade, mães de família, que se dedicam à seleção e posterior venda de material sólido que lhes é entregue no local.

O trabalho *in situ* foi dividido em cinco etapas sistematizadas, desenvolvidas entre os meses de abril e maio de 2015. Desenvolveu-se atividades de observação, abordagem grupal e entrevistas com questões abertas individuais, o fornecimento de orientação sobre o uso de luvas, seguidos de uma ação de educação/conscientização; a imunização contra a Hepatite B e Tétano e, por fim, uma visita intencional de acompanhamento.

A associação funciona em dois espaços independentes, o primeiro voltado para atividades administrativas e sociais, visto que conta com um amplo salão e um segundo, onde se dá o processo de seleção do material, onde há esteiras transportadoras, elevadores e prensas hidráulicas. Em função do ambiente e do tipo de trabalho realizado, foram escolhidos como temas focais o uso de luvas e a sensibilização em relação aos riscos da Hepatite B e do Tétano, cujas vacinas estão disponíveis, de forma gratuita, na rede de saúde pública (LAZZARI; REIS, 2011; CASTILHO JUNIOR et al., 2013).

A pesquisa-ação foi escolhida por representar um enfoque científico à solução de problemas cotidianos observados e permitir a posterior mensuração dos efeitos das medidas intervenivas. As observações em campo, realizadas ao longo do processo, foram do tipo: diretas-abertas e sistemáticas, documentadas por fotografias, vídeos e diários de campo, enquanto que as entrevistas individuais, caracterizadas como não estruturadas e centradas nos problemas, foram transcritas e os dados analisados e categorizados pela análise de conteúdo (CAREGNATO; MUTTI, 2006; GAY et al., 2012; KOERICH et al., 2009).

De acordo com a resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, foram respeitados os aspectos legais e éticos para a pesquisa que envolve seres humanos (BRASIL, 2012). O estudo faz parte de projeto aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Franciscano, sob o n. 308.493/13. O anonimato das participantes foi mantido com o uso de nomes de flores, como codinomes para sua identificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se, desde a primeira observação, a necessidade do uso de EPIs e o risco envolvido à atividade laboral, sendo que nenhuma das trabalhadoras portava qualquer tipo de proteção. Quando questionadas, todas as participantes referiam o perigo envolvido e o fato de haver acidentes de trabalho com material perfuro-cortante encontrado nos resíduos selecionados. Indicaram, porém, que a causa do problema estava relacionado à falta de conscientização da população ao

separar os resíduos sólidos a serem reciclados, cujo argumento também já foi estudada por outros autores (DALL'AGNOL; FERNANDES, 2007).

Algumas pessoas escrevem vidro no embrulho, mas são poucas. Refere Rosa.

Todas as participantes referiram não utilizar EPIs, por falta dos mesmos e indicaram não estar 100% seguras em relação à atualização de sua imunização e/ou posse da carteira de vacinação.

De maneira geral, as entrevistadas se mostraram muito receptivas aos questionamentos e dispostas a responde-los a cada momento. Mencionaram, ao mesmo tempo, a necessidade de se transferir a responsabilidade, pelo menos em parte, do risco envolvido em sua atividade laboral para as pessoas que descartam objetos potencialmente perigosos de forma errônea, sendo que estas ideias são corroboradas por estudos já publicados (CASTILHO JUNIOR et al., 2013).

Na segunda visita foram fornecidas luvas a todas as participantes e as mesmas foram incentivadas à utilização das mesmas, com base nas orientações dos pesquisadores, principalmente descarregarem o material reciclável do veículo para o local de destino final. Ainda que as sete participantes presentes, na ocasião, haviam recebido o material, apenas quatro fizeram uso imediato do mesmo, sendo que em conversa colateral afirmaram a necessidade de adaptação ao uso do equipamento.

Vamos ver se me acostumo a usar. Disse Violeta para Margarida, sendo que nenhuma delas usava as luvas.

Foi uma opção consciente dos pesquisadores fornecer, junto com o EPI, material reciclável e não verbalizar a orientação da utilização das luvas. O material foi apresentado ao mesmo tempo em que foi reafirmada a sua importância para a proteção e saúde pessoal e desempenhado o mesmo trabalho que as associadas realizam diariamente, com o objetivo de inspirar, pelo exemplo, mudança de atitudes e comportamentos “*KSAs - Knowledge, Skill and Attitude*” (Conhecimento, Técnica e Atitude) (ABLAH et al., 2014).

A terceira visita foi caracterizada por uma série de dinâmicas, na qual estavam presentes não apenas as participantes, mas também seus filhos e/ou netos. Dentre uma série de atividades, foi realizada uma ação educativa vinculada ao uso de luvas, tendo em vista a conscientização para os perigos do contágio da Hepatite B e Tétano. Foram distribuídos folhetos e apresentados cartazes de sensibilização. Os sujeitos indicaram interesse e expressaram a importância da atividade. Atividades como as anteriormente mencionadas são fortemente estimuladas no processo de educação em saúde, tendo em vista que possibilitam a emancipação e o protagonismo social dos diferentes atores envolvidos (BACKES et al., 2012b; ROMAO; MAIA; ALBUQUERQUE, 2014).

Essa visita, por ser parte de uma atividade previamente agendada, não pôde ser utilizada para o controle da possível mudança de comportamento em relação a utilização das luvas. Ainda que no

momento da exposição sobre os potenciais riscos à saúde, relacionados à atividade e à importância da imunização, as associadas haviam demonstrado interesse e desejo de mudança.

De acordo com o combinado com a representante da Secretaria Municipal de Saúde foi marcada data para a imunização e fornecimento de informações sobre a documentação necessária para as imunizações. Uma vez mais as participantes assentiram, concordando com a importância da ação.

A quarta visita contou com a participação de uma enfermeira, profissional da Unidade Básica de Saúde, e duas estagiárias do curso de enfermagem, as quais se deslocaram ao local para a imunização. Das sete participantes, apenas uma estava com a vacinação em dia; outra não compareceu e uma terceira tinha dúvidas em relação à sua atualização, por ter gestado a quatro anos. Uma delas levou o neto de 16 anos (menor sob sua responsabilidade) para ser imunizado. Todas referiam à importância da ação. Foi indicado o desconforto do uso de EPIs, em especial nos meses mais quentes, mesmo reconhecendo a sua importância.

Nem tenho conta às vezes que me machuquei no trabalho. Refere Orquídea.

Se o posto ainda fosse ali em cima era mais fácil. Indica Rosa, com relação à importância da visita à Unidade Básica de Saúde local.

A participante que estava em dia com sua imunização, frequentava a Unidade Básica de Saúde mais próxima, por problemas de saúde. A mesma associada pediu que o neto fosse imunizado, demonstrando-se altamente receptiva às ações e sinalizando um comportamento proativo em relação à saúde, em dissonância com as observações do grupo como um todo.

A associada que não compareceu, segundo suas colegas de associação, havia levado um de seus filhos ao médico. Tal atitude não demonstrou apenas preocupação com a saúde integral, como também conhecimento e a possibilidade de locomoção até a Unidade Básica de Saúde local, a qual está situada próxima a associação. Foi enfatizada a importância da ação e indicado que as vacinas estão disponíveis de forma gratuita no mesmo local onde as participantes e seus filhos fazem suas consultas de saúde. Observou-se, nas associadas, a aceitação passiva das proposições apresentadas, além de demonstrarem pouca valorização com o fator autocuidado.

A associada que havia gestado declarou que na ocasião havia tomado todas as vacinas indicadas, de maneira que a enfermeira que gerenciou o processo de imunização optou por comprovar a informação junto ao arquivo da Unidade Básica de Saúde. Contudo, essa informação não havia se confirmado após busca na Unidade, em questão. Logo, se verifica a necessidade de adaptação no processo de comunicação de educação para a saúde, em função das necessidades evidenciadas (PENG et al., 2014).

A quinta etapa foi a visita surpresa, a fim de avaliar os resultados da proposta e validar possíveis mudanças de atitudes e hábitos de saúde. A observação mostrou que nenhuma das participantes utilizara as

luvas fornecidas. As participantes alegaram esquecimento ou falta de hábito como principal justificativa. Nenhuma das duas usuárias, não vacinadas, havia se deslocado à Unidade Básica de Saúde com o objetivo de se imunizar. Assim, ficou o seguinte questionamento: que estratégias devem ser adotadas pelo enfermeiro e demais profissionais de saúde para o desenvolvimento de atitudes e hábitos “saudáveis” de saúde?

Tendo a integralidade da assistência em saúde como marco inicial e as características e vulnerabilidades do ambiente, se identificou a possibilidade de rever estratégias por meio da educação popular em saúde. Ao longo do projeto, em função das necessidades e expectativas, foram desenvolvidas estratégias de educação dialogada, as quais se somaram as ações proativas centradas no cuidado em suas diferentes dimensões, de acordo com a visão ampliada de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do enfermeiro é um desafio constante de adequação e adaptação às variáveis socioambientais percebidas. A valorização da saúde e a importância do autocuidado devem crescentemente potencializar novas estratégias de intervenção no processo de educação em saúde. Reconhece-se que é por meio da conscientização que se instiga o repensar de atitudes e comportamentos. O estudo mostrou que, ao mesmo tempo em que se aprecia relativa inércia em relação aos temas de saúde, as participantes, em todas as ocasiões, se mostraram receptivas às ações e às orientações dadas, isto é, demonstraram interesse pelo tema e abertura às atividades de educação, sensibilização e conscientização.

Observou-se, ao longo do trabalho, forte tendência à “terceirização da responsabilidade”. As participantes sempre cooperativas, respondiam aos questionamentos de forma afirmativa, mas em todas as ocasiões indicaram que as situações que deveriam ser mudadas seriam de responsabilidade de terceiros, buscando isentar-se de seus compromissos. Em consonância com o que se observa em outros países, não apenas a educação para a saúde, mas o próprio perfil do agente educador em saúde deve ser repensado a partir das novas contingências. Este novo pensar se apresenta como oportunidade para os enfermeiros, os quais se destacam como agentes e indutores de transformadores, no campo social e da saúde.

REFERÊNCIAS

ABLAH, E. et al. Improving Global Health Education: Development of a Global Health Competency Model. **The American Society of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 90, n. 3, p. 560-656, 2014.

BACKES, D. S. et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 233-230, 2012a.

BACKES, D. S. et al. Significado da atuação da equipe da estratégia da saúde da família em uma comunidade socialmente vulnerável. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 5, p. 1151-1157, 2012b.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução 466 de 12/12/2012**. 2012. Disponível em: <<http://bit.ly/1mTMIS3>>. Acesso em: 06 maio 2015.

CARLOTTO, C. M.; GOMES, A. G. Geração de Renda: enfoque nas mulheres pobres e divisão do trabalho. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 105, p. 131-145, 2011.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: Análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-84, out./dez. 2006.

CASTILHO JUNIOR, A. B. et al. Catadores de Materiais Recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no sul, sudeste e nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3115-3124, 2013.

DALL'AGNOL, C. M.; FERNANDES, F. S. Saúde e autocuidado entre catadores de lixo: vivências no trabalho em uma cooperativa de lixo reciclável. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 15, p. 729-735, 2007.

DIAS, D. M. et al. Modelo para estimativa da geração de resíduos sólidos domiciliares em centros urbanos a partir de variáveis conjunturais. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 17, n. 3, p. 325-332, 2012.

DÍAZ, R.; PORTELA, M.; NEIRA, I. Bienestar y felicidad: relación con la renta y el capital social en países europeos. **Revista Galega de Economía**, v. 20, (núm. extraord.), p. 1-29, 2011.

GAY, L.R.; MILLS, G.E.; AIRASIAN, P. **Educational Research: Competencies for Analysis and applications**. 10th ed. New Orleans. Pearson, 2012, p. 18.

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/1knsuE>>. Acesso em: 06 maio 2015.

KOERICH, M. S. e tal. Pesquisa-ação: Ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 717-23, 2009.

LAZZARI, M. A.; REIS, C. B. Os coletores de lixo urbano no município de Dourados (MS) e sua percepção sobre os riscos biológicos em seu processo de trabalho. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 8, p. 3437-3442, 2011.

LIMA, V. V. et al. Ativadores de processos de mudança: uma proposta à transformação das práticas e da formação do Profissional de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 279-288, 2015.

MARZARI, C. K. et al. Realidade sociopolítica, ambiental e de saúde de famílias pertencentes a uma comunidade vulnerável. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 1, p. 77-84, 2013.

PENG, Y. et al. Internet-based health education in China: a content analysis of websites. **BMC Medical Education**, v. 14, n. 16, 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/1OuBwel>>. Acesso em: 06 maio 2015.

ROMAO, L. M. V.; MAIA, E. R.; ALBUQUERQUE, G. A. Riscos Ambientais: percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família em áreas adscritas. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 2, p. 264-70, 2014.

RUBERG, C.; NEUFELD, A. D.; MARINHO, J. C. B. Resíduos sólidos gerados na Universidade Federal do Pampa - Campus São Gabriel/RS: estimando a geração per capita. In: 25^o CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 20 a 25 de setembro de 2009, Recife. Disponível em: <<http://bit.ly/1RNMUIV>>. Acesso em: 06 maio 2015.

TERTULIANO, G. C.; STEIN, A. T. Atraso vacinal e seus determinantes: um estudo em localidade atendida pela Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 2, p. 523-530, 2011.